

INTRODUÇÃO: Na cardiomiopatia hipertrófica (CMH) o desenvolvimento de morte súbita tem base arritmogênica. O grau de fibrose apresenta relação direta com a espessura parietal máxima do ventrículo esquerdo (EPMVE) e, possivelmente, com a frequência de taquiarritmias ventriculares no Holter. **OBJETIVO:** Analisar a correlação entre a frequência de taquiarritmias ventriculares no Holter e a EPMVE determinada através do ecocardiograma (ECO) na CMH. **MÉTODO:** Trinta pacientes ambulatoriais consecutivos com CMH foram avaliados de forma prospectiva e contemporânea através de ECO e Holter de 24 horas. Os pacientes foram agrupados em 4 classes de acordo com a frequência de taquiarritmias ventriculares: I – até 200 extra-sístoles (ES); II – mais de 200 ES; III – ES pareadas; IV – taquicardia ventricular não-sustentada. Foi aplicado o teste de correlação de Pearson, com nível de significância de 0,05. **RESULTADOS:** Não foi evidenciada correlação entre a frequência de taquiarritmias ventriculares e a EPMVE ($r = 0,17$; $p = 0,38$). **CONCLUSÃO:** Ainda que na CMH, a EPMVE relacione-se ao grau de fibrose e seja considerada preditora de morte súbita, quando elevada, não foi observada correlação com a frequência de taquiarritmias ventriculares premonitórias no Holter.